

boletim EMPREGO em pauta

Número 7 – março de 2018

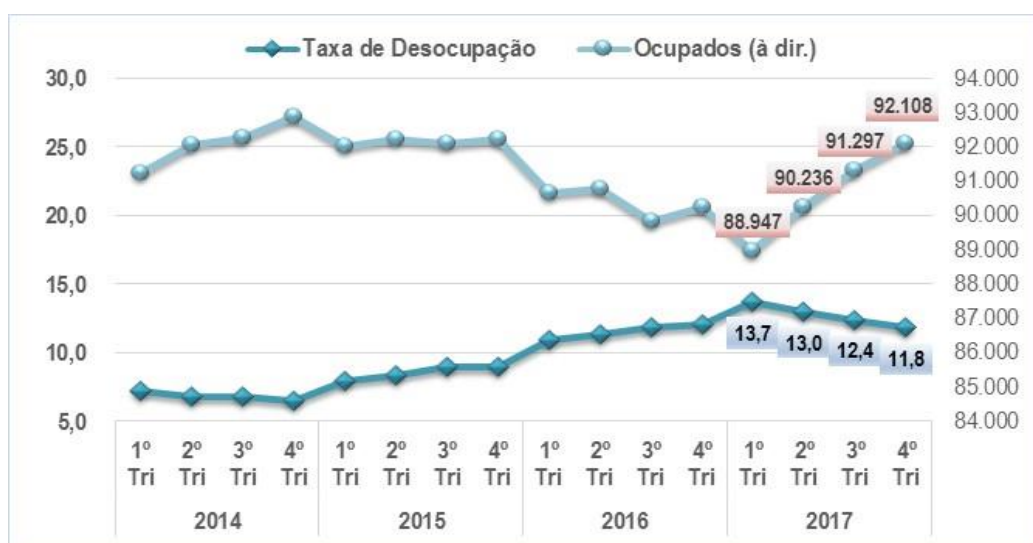
DIEESE

Precarização do trabalho avança sobre setores e ocupações mais estruturadas

Em 2017, os indicadores do mercado de trabalho brasileiro apresentaram pequena melhora. A taxa de desocupação caiu quase 2 pontos percentuais entre o primeiro e o último trimestre e terminou o ano em 11,8%, retornando praticamente ao mesmo nível do final de 2016 (12,0%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número de ocupados passou de 90,3 milhões de trabalhadores, no final de 2016, para 92,1 milhões, no fim de 2017, quer dizer, 1,8 milhão de pessoas conseguiram ocupação no último ano.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação (em %) e número de ocupados (em mil pessoas) - Brasil



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

A queda do desemprego ocorreu devido ao aumento da ocupação informal e do número de trabalhadores por conta própria. Foram criadas 2,6 milhões de vagas informais. Os empregadores somaram 263 mil. Já o emprego formal teve redução de quase 982 mil ocupações, entre o final de 2016 e o de 2017.

A precarização do trabalho aumentou em todos os segmentos, exceto no setor agrícola, que registrou redução do emprego formal e do informal. Nesse segmento, a formalização é a mais baixa da economia brasileira (Tabela 1).

Na educação, saúde, serviços sociais e também na administração pública, dois segmentos dos serviços onde a formalização é maior, o número de trabalhadores informais aumentou em 322 mil pessoas e em 191 mil, respectivamente, enquanto as ocupações formais tiveram, em ambos os setores, redução de 257 mil vagas.

Na indústria, a taxa de formalização, que era de 66,7%, no final de 2016, caiu para 63,6%, com aumento de 473 mil pessoas ocupadas informalmente ou por conta própria e o fechamento de 20 mil empregos formais. O movimento se repetiu na construção, no comércio e em praticamente todos os segmentos dos serviços.

Até no setor de informação, comunicação e atividades financeiras, no qual a taxa de formalização é relativamente alta (64,2%, no último trimestre de 2017), o número de trabalhadores informais e por conta própria cresceu mais (quase 328 mil) do que o de formais (60 mil pessoas).

O aumento no número de empregadores, especialmente na indústria e no segmento de informação, comunicação e atividades financeiras, sugere crescimento da terceirização e/ou “pejotização” na economia

Na análise por tipo de ocupação, é claro o aumento da informalidade em ocupações nas quais a taxa de formalização é relativamente alta, como trabalhadores de apoio administrativo e profissionais das ciências e intelectuais. Entre os operadores de instalação e máquinas, a taxa de formalização caiu de 61,0% para 58,5%, entre o final de 2016 e 2017 (Tabela 2).

Também em ocupações em que a informalidade já era alta, houve elevação intensa, como entre os trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e mercados (aumento de 1,7 milhão de informais e redução de 333 mil empregados formais) e também entre os mais qualificados, operários etc. (ampliação de 542 mil informais e queda de 374 mil formais).

O número de trabalhadores nas funções de gerentes também caiu, em ocupações formais ou informais. A movimentação pode estar ligada a um movimento mais estrutural de diminuição de posições intermediárias nas empresas e/ou de ampliação da “pejotização”.

TABELA 1
Saldo do número de ocupados e taxa de formalização, segundo setor de atividade econômica
Brasil - 4º trimestre de 2016 – 4º trimestre de 2017

Setor de atividade econômica	Diferença entre 4º tri de 2016 e 4º tri 2017			Estoque 4º tri 2017	Taxa de formalização (Total de ocupados)	
	Formal (1)	Informal/Conta própria (2)	Empregador		4º tri 2016	4º tri 2017
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-81.482	-393.039	15.784	8.463.300	17,1%	17,1%
Indústria geral	-20.499	472.516	75.147	11.939.163	66,7%	63,6%
Construção	-262.739	91.065	38.958	6.945.025	26,8%	23,5%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-200.100	393.183	25.564	17.870.562	48,1%	46,3%
Transporte, armazenagem e correio	-192.133	124.654	20.109	4.558.572	53,1%	49,4%
Alojamento e alimentação	-34.305	376.780	77.947	5.249.588	36,9%	33,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	60.457	327.820	20.071	10.147.297	66,3%	64,2%
Administração pública, defesa e seguridade social	-224.512	191.247	-186	5.104.600	81,9%	78,1%
Educação, saúde e serviços sociais	-32.325	322.193	-5.747	10.696.624	75,2%	72,9%
Outros Serviços	74.574	305.199	-4.362	4.685.807	22,6%	22,4%
Serviços domésticos	-70.145	329.662	0	6.417.434	31,6%	29,2%
Atividades mal definidas	1.550	23.178	0	30.220	(3)	(3)
Total	-981.659	2.564.455	263.285	92.108.191	50,0%	48,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Nota: (1) Inclui os assalariados com carteira, trabalhador doméstico com carteira, estatutários e militares; (2) considera os assalariados sem carteira, incluindo trabalhador doméstico sem carteira, trabalhadores familiares e conta própria; (3) não é possível a desagregação

TABELA 2
Saldo do número de ocupados e taxa de formalização, segundo grande grupo ocupacional
Brasil - 4º trimestre de 2016 – 4º trimestre de 2017

Grande grupo ocupacional	Diferença entre 4º tri de 2016 e 4º tri 2017			Taxa de formalização (Formal/Total de ocupados)	
	Formal (1)	Informal/Conta própria (2)	Empregador	4º tri 2016	4º tri 2017
Diretores e gerentes	-91.753	-192.961	37.220	48,6%	50,9%
Profissionais das ciências e intelectuais	-98.215	293.761	27.986	63,2%	60,6%
Técnicos e profissionais de nível médio	-535.165	886	-37.965	68,9%	66,6%
Trabalhadores de apoio administrativo	531.576	290.438	1.457	85,4%	83,0%
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	-333.211	1.670.630	110.342	45,0%	40,6%
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	122.581	-9.796	22.221	8,1%	10,1%
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	-374.147	541.900	77.643	36,7%	33,7%
Operadores de instalações e máquinas e montadores	-42.084	242.561	23.951	61,0%	58,5%
Ocupações elementares	-116.062	-271.314	684	41,3%	41,6%
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	-48.424	0	0	100,0%	100,0%
Ocupações mal definidas	3.246	-1.649	-255	(3)	(3)
TOTAL	-981.658	2.564.457	263.285	50,0%	48,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Nota: (1) Inclui os assalariados com carteira, trabalhador doméstico com carteira, estatutários e militares; (2) considera os assalariados sem carteira, incluindo trabalhador doméstico sem carteira, trabalhadores familiares e conta própria; (3) não é possível a desagregação

Em 2017, a taxa de desocupação caiu, acompanhada de redução do assalariamento formal e do crescimento das ocupações informais e do número trabalhadores por conta própria e empregadores, em movimento conjuntural, resultante do baixo dinamismo da economia. Por outro lado, é preciso muita atenção, pois o aumento da precarização em atividades econômicas e em ocupações que não têm a informalidade como característica pode ser indício de uma mudança estrutural nas relações de trabalho.

Também é necessário analisar de que forma as mudanças na legislação, trazidas pela Reforma Trabalhista, afetarão as relações de trabalho no país, especialmente no que tange à precarização nos contratos. Esses aspectos deverão ser o principal objeto de análise no mercado de trabalho nos próximos meses e anos.